

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

maio 2001

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil

Isabella Nunes Pereira

Mariana Martins Rebouças

Maristella Schaeffers Rodriguez

Myrian Thereza Ferreira

Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	22
Região Nordeste.....	25
Ceará.....	26
Pernambuco.....	27
Bahia.....	28
Minas Gerais.....	29
Espírito Santo.....	30
Rio de Janeiro.....	31
São Paulo.....	32
Região Sul.....	33
Paraná.....	34
Santa Catarina.....	35
Rio Grande do Sul.....	36

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4º andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021) 514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Em maio, os principais índices regionais da produção industrial mostraram um quadro de crescimento generalizado. Na comparação com maio de 2000, oito das doze áreas pesquisadas expandiram a produção, sendo que Minas Gerais (8,1%), São Paulo (6,1%), Pernambuco (6,0%) e Santa Catarina (4,2%) num ritmo superior ou igual ao da média da indústria brasileira (4,2%). Os outros locais que também aumentaram o nível de produção foram: Rio de Janeiro (2,8%), Espírito Santo (2,6%) Paraná (1,6%) e região Sul (0,7%). Com variações negativas ficaram: Ceará (-6,8%), região Nordeste (-2,2%), Rio Grande do Sul (-2,1%) e Bahia (-0,6%).

No indicador acumulado de janeiro-maio, os resultados positivos atingiram nove locais, destacadamente: Rio de Janeiro (8,6%), Paraná (7,6%) e São Paulo (6,9%) por terem registrado taxas mais elevadas que a da média da indústria nacional (6,2%). O patamar de crescimento da indústria mineira (6,1%) foi ligeiramente inferior ao do total do país. Ainda com variações positivas figuraram: Espírito Santo (4,8%), região Sul (2,8%), Pernambuco (2,5%), Santa Catarina (1,6%) e Rio Grande do Sul (1,1%). As indústrias do Ceará (-2,1%), Bahia (-1,6%) e região Nordeste (-0,2%) apresentaram queda de produção.

Por fim, no indicador acumulado dos últimos doze meses, apenas a Bahia (-4,1%) assinalou recuo de produção. Dos onze locais com desempenho positivo, sete desaceleraram o ritmo produtivo entre abril e maio. Os movimentos de desaceleração mais acentuados ocorreram nas indústrias do Ceará - que passou de 5,5% de crescimento em abril para 3,8% em maio - e do Rio Grande do Sul (de 5,8% para 4,5%). São Paulo manteve o patamar de 6,2% de crescimento e Minas Gerais registrou a maior aceleração do ritmo produtivo, ao passar de 5,2% em abril para 5,8% em maio.

A **indústria nordestina**, em maio, amplia a sua produção nos últimos doze meses (0,6%), enquanto que os indicadores mensal e acumulado do ano apresentam quedas de 2,2% e 0,2%, respectivamente.

No comparativo maio 01/maio 00, o recuo de 2,2% reflete o comportamento negativo de nove dos quinze gêneros investigados. Os gêneros que mais influenciam a taxa global são: têxtil (-11,4%), química (-2,7%) e

extrativa mineral (-3,9%), onde se destacam os produtos tecido cru de filamentos contínuos, nafta e petróleo em bruto. Por outro lado, metalúrgica (8,8%) e minerais não-metálicos (11,5%) representam as contribuições positivas mais expressivas na formação da taxa global, com destaque para o aumento na produção de vergalhões de cobre e cimento comum.

O indicador acumulado no ano assinala queda de 0,2%. Os maiores impactos negativos vieram da extrativa mineral (-4,6%) e química (-2,4%), impulsionadas pela menor produção de petróleo em bruto e óleos lubrificantes básicos. Por outro lado, as maiores contribuições positivas ocorreram em produtos alimentares (8,9%) e metalúrgica (9,9%), sendo açúcar demerara e vergalhões de cobre, respectivamente, os produtos responsáveis.

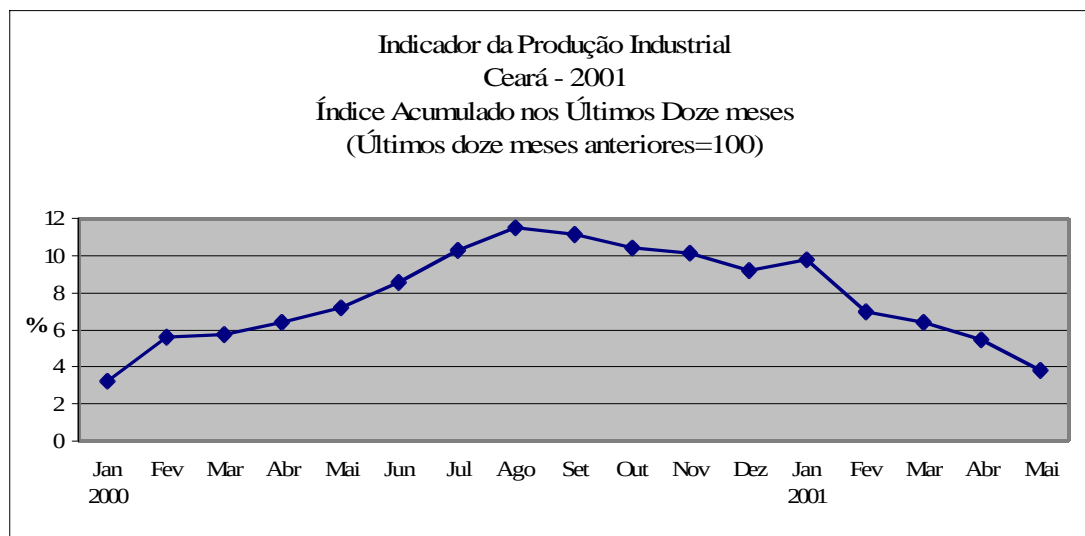
O indicador acumulado nos últimos doze meses (0,6%), em maio, confirma o movimento de desaceleração do ritmo de crescimento iniciado no início de 2001. Este indicador vem apresentando uma trajetória descendente, passando de 2,9% em janeiro para 2,3% em fevereiro, 2,0% em março, 1,3% em abril e, finalmente, 0,6% em maio.

A produção industrial do **Ceará** revela, em maio, taxas negativas nos principais indicadores: -6,8% no índice mensal e -2,1% no acumulado no ano; enquanto que o indicador dos últimos doze meses aponta um crescimento de 3,8%.

No confronto com igual mês do ano anterior, o recuo de 6,8% reflete os desempenhos desfavoráveis de sete dos doze setores investigados. Os recuos que mais pressionaram o resultado global foram observados em produtos alimentares (-11,0%) e material elétrico (-43,1%), onde sobressaíram os itens castanha de caju beneficiada e transformadores de alta e baixa tensão.

No indicador acumulado no ano (-2,1%), dentre os cinco setores em queda, a indústria metalúrgica (-20,3%), foi a que mais influenciou negativamente o resultado do total da indústria, em função da diminuição na produção de latas metálicas para embalagens. Em contrapartida, material elétrico (33,5%) é o que assinala o principal aumento, em razão da maior produção de transformadores de alta e baixa tensão.

Por último, o indicador acumulado nos últimos doze meses mantém a trajetória de desaceleração, iniciada em setembro de 2000, na passagem de abril (5,5%) para maio (3,8%). As taxas de maior influência foram as observadas nas indústrias alimentar (9,9%) e têxtil (3,6%). Entre os ramos em queda, vestuário, com recuo de -8,0%, exerce o principal impacto na formação da taxa global, pressionado pela redução na produção de calças compridas.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

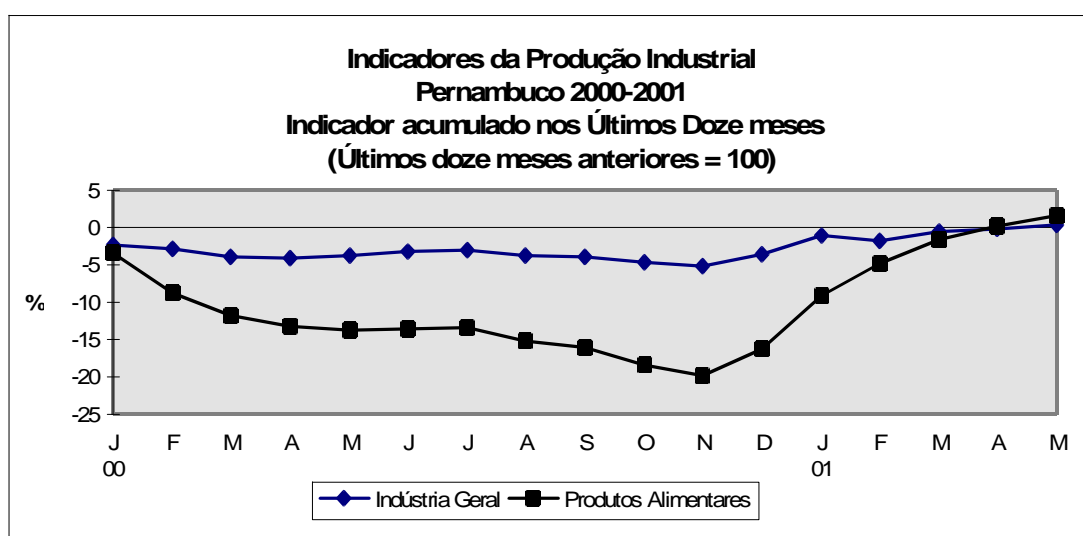
A indústria de **Pernambuco** registra em maio de 2001 crescimento em seus principais indicadores: mensal (6,0%), acumulado no ano (2,5%) e acumulado dos últimos doze meses (0,3%). Este último indicador é o destaque deste mês, por assinalar sua primeira taxa positiva desde janeiro de 2000. A recuperação industrial está muito associada ao bom desempenho recente da agroindústria da cana-de-açúcar, segmento de grande importância no gênero produtos alimentares.

A comparação mensal aponta crescimento de 6,0%, sua maior marca desde novembro de 1999. As variações positivas de maior vulto foram as de perfumaria (36,7%) e minerais não metálicos (21,0%), ficando os destaques negativos com mobiliário (-34,8%) e couros e peles (-34,1%).

O indicador acumulado apresenta incremento de 2,5%, tendo taxas positivas em oito dos seus quatorze gêneros. Este resultado é basicamente explicado pelo desempenho de produtos alimentares (15,9%), influenciado

pela boa performance de açúcar demerara e refinado. O maior impacto negativo veio de vestuário (-22,9%) devido, principalmente, a menor produção de camisas esporte e calças compridas para homens.

O indicador acumulado dos últimos doze meses assinala aumento de 0,3%, seu primeiro resultado positivo desde janeiro de 2000. Sua trajetória de recuperação inicia-se em dezembro de 2000, coincidindo com o início do processamento industrial da safra de cana-de-açúcar. Os maiores incrementos foram os de têxtil (23,8%) e extrativa mineral (2,4%), seguidos por perfumaria (2,2%) e produtos alimentares (1,6%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

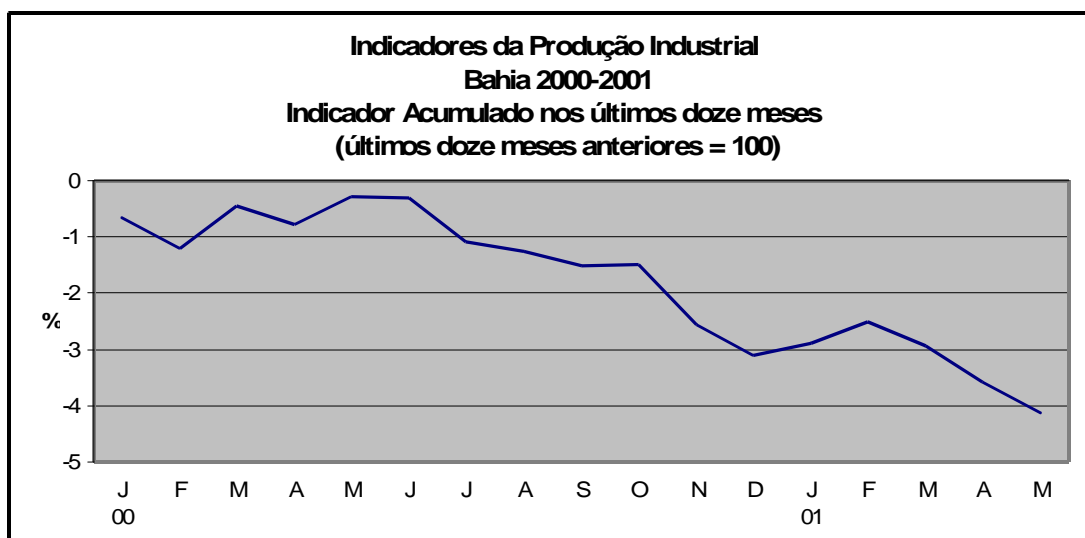
A indústria da **Bahia** assinala em maio queda nas suas principais comparações: mensal (-0,6%), acumulado (-1,6%) e acumulado dos últimos doze meses (-4,1%). Destaca-se, em maio, o resultado do último indicador citado, por registrar sua maior diminuição desde abril de 1996.

O indicador mensal aponta contração de 0,6%, tendo seis de seus doze gêneros assinalado variações negativas. As quedas mais expressivas foram as de perfumaria (-11,6%) e minerais não metálicos (-6,8%). No campo positivo, os maiores aumentos ficaram com papel e papelão (30,9%) e metalúrgica (13,2%).

No acumulado do ano o decréscimo foi de 1,6%. Este resultado foi determinado pela química (-5,0%), muito influenciada pelo desempenho de óleos lubrificantes básicos e nafta. O maior impacto positivo veio da

metalúrgica (17,5%), onde se destacam os produtos vergalhões de cobre e anodos e catodos.

No acumulado dos últimos doze meses o decréscimo foi de 4,1%. Este indicador está em trajetória de queda desde o início do segundo semestre de 2000. As maiores contrações foram as de borracha (-24,9%), produtos alimentares (-8,2%) e química (-8,1%), ficando as taxas positivas de maior vulto com matérias plásticas (27,6%), papel e papelão (12,4%) e minerais não metálicos (12,0%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

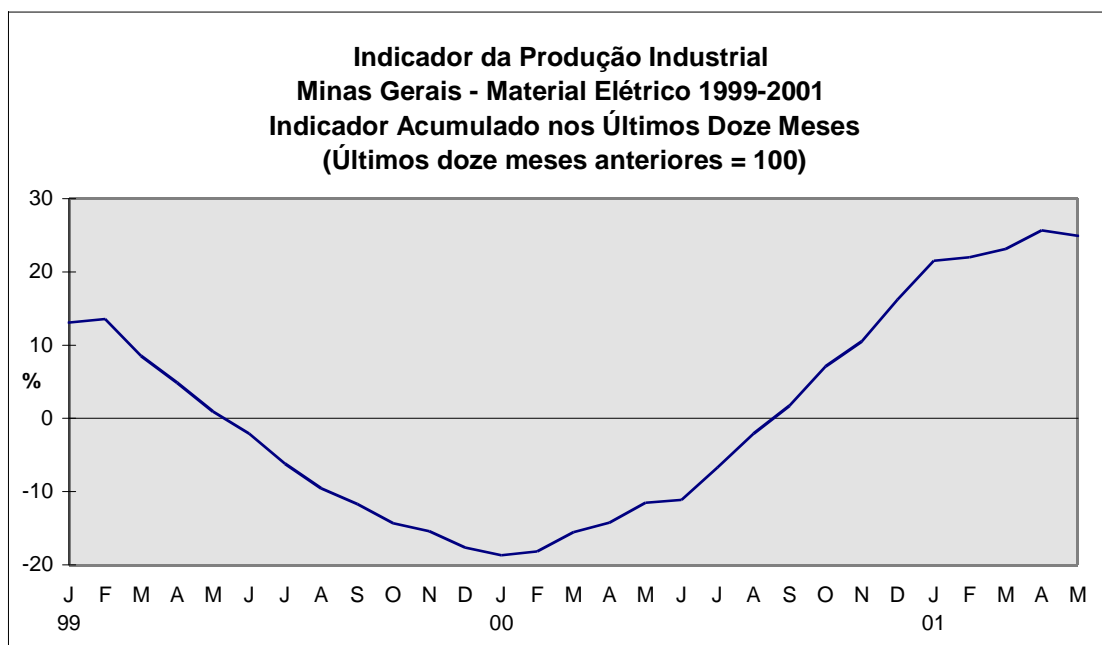
A indústria de **Minas Gerais** registra em maio crescimento em todos os indicadores: mensal (8,1%), acumulado no ano (6,1%) e acumulado nos últimos doze meses (5,8%). Todas as comparações mencionadas mostram aceleração do crescimento, frente aos resultados de abril que foram 5,9%, 5,6% e 5,2% respectivamente.

O indicador mensal aponta crescimento em nove dos dezesseis gêneros de indústria. Os maiores acréscimos foram os de material de transporte (23,6%) e química (23,5%). As quedas de maior vulto foram as de perfumaria (-25,5%) e papel e papelão (-10,9%).

O indicador acumulado no ano apresenta crescimento de 6,1%. Os segmentos que mais contribuíram para este incremento foram química (18,7%), produtos alimentares (9,5%), material de transporte (16,4%) e material elétrico (26,7%), muito influenciados pelo desempenho dos produtos gasolina

comum, molhos preparados, automóveis para passageiros e transformadores de alta e baixa tensão, respectivamente. Os principais impactos negativos foram os de extrativa mineral (-5,6%) e têxtil (-6,0%) onde se destacam os produtos minério de ferro pelotizado e tecido acabado ou beneficiado de algodão, respectivamente.

O acumulado dos últimos doze meses assinala aumento de 5,8%. Este indicador confirma em maio sua trajetória ascendente, iniciada em abril. As maiores taxas positivas foram as de material elétrico (25,0%) e bebidas (19,6%) e no campo negativo foram, mobiliário (-13,3%) e vestuário (-11,7%). Material de transporte (14,0%), química (7,9%) e produtos alimentares (5,3%) se destacam por serem gêneros de peso que apresentaram resultados superiores ao do mês anterior (13,2%, 4,6% e 2,4% respectivamente). Cabe também assinalar o desempenho de material elétrico, que vem registrando taxas muito elevadas em 2001, sempre acima de 20%, sendo, no entanto, a taxa do setor neste mês (25,0%), um pouco menor que a do mês passado (25,7%), interrompendo assim seu movimento de aceleração de crescimento iniciado em outubro do ano passado.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Os principais indicadores da produção industrial do **Espírito Santo** apontam crescimento no mês de maio: 2,6% no mensal, 4,8% no acumulado no ano e 5,3% nos últimos doze meses.

A indústria capixaba cresceu 2,6% na comparação com o mesmo mês do ano passado, sendo boa parte deste aumento proveniente da indústria extrativa mineral, cuja produção avançou 27,7%. Esta taxa deve-se à expansão da produção de petróleo em bruto e minério de ferro pelletizado. Respondendo pelas principais contribuições negativas, encontram-se os setores de produtos alimentares (-23,3%) e papel e papelão (-8,7%), pressionados, em grande parte, pelos decréscimos na produção de café solúvel e celulose, respectivamente.

No indicador acumulado em janeiro-maio, a produção capixaba cresceu 4,8%, em relação ao mesmo período do ano passado. Os segmentos mais aquecidos neste tipo de indicador foram extrativa mineral (27,7%) e têxtil (13,9%), sendo o primeiro ramo, o de maior impacto positivo na composição da taxa global da indústria. A metalúrgica (4,2%), apesar de registrar a terceira melhor taxa positiva do mês, ocupa o segundo lugar em termos de influência no resultado global. Por outro lado o pior resultado cabe à indústria de produtos alimentares (-19,0%), refletindo a queda na produção de bombons e café solúvel.

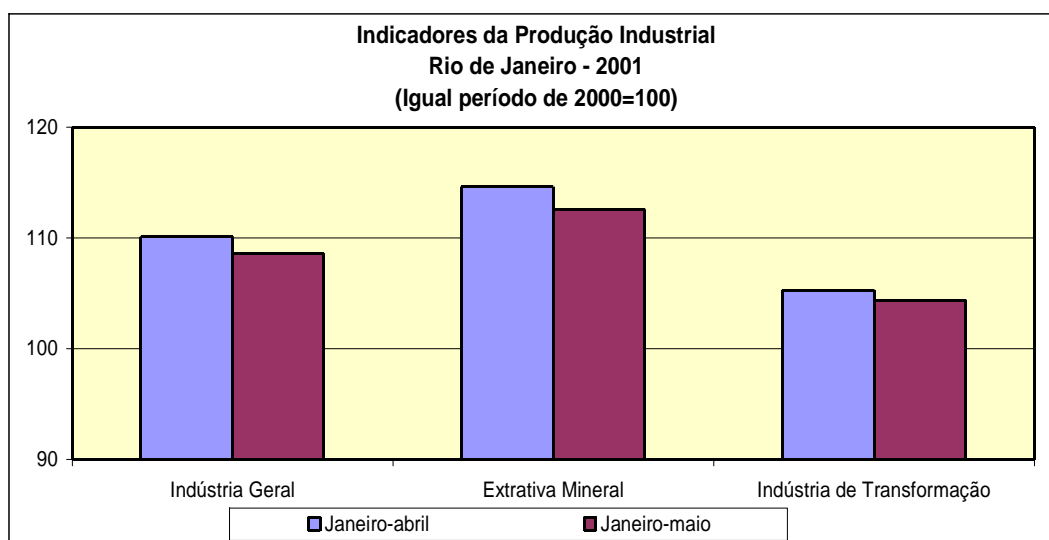
Na evolução da produção, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria capixaba revela certa estabilidade das taxas de crescimento, registrando 5,3% até maio contra 5,8% até abril e 5,4% até março. Neste tipo de confronto, dentre três setores em crescimento, destaca-se as indústrias extrativa mineral (21,6%) e metalúrgica (5,6%), com as maiores contribuições no crescimento da taxa global

O setor industrial do **Rio de Janeiro** continua, em maio, mostrando aumento na produção segundo os principais indicadores: 2,8% em relação a maio do ano passado, 8,6% no acumulado no ano e 8,8% nos últimos doze meses.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor extrativo mineral, apesar de ainda assinalar expansão (4,4%) revela a menor taxa de crescimento desde fevereiro de 2000 neste tipo de confronto. A indústria de transformação se expande pela quinta vez consecutiva, ao registrar acréscimo de 1,0% este mês. Neste grupo, sete dos quinze setores pesquisados ampliam a produção destacando-se, em termos de impacto na

formação da taxa global, química (2,8%) e têxtil (15,4%). Do lado negativo, produtos alimentares, com redução de 10,8%, é o setor que mais pressiona o resultado global. Os itens que mais influenciam o comportamento destes ramos são, respectivamente, derivados de petróleo, tecidos cru de algodão e de filamentos contínuos e açúcar cristal.

No indicador acumulado no ano, o resultado para o período janeiro-maio apesar de bastante favorável, expansão de 8,6% contra os 6,2% observados em nível nacional, expressa uma desaceleração frente ao registrado em abril (10,1%). Este movimento está presente tanto na indústria de transformação como na extrativa mineral sendo, no entanto, mais intenso nesta última, que passa de 14,6% em abril para 12,5% em maio.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Ainda no indicador acumulado em janeiro-maio oito setores, além da extrativa mineral, elevam a produção com destaque, em termos de influência no cômputo geral, para metalúrgica (8,6%), têxtil (28,9%) e material elétrico e de comunicações (14,0%). Nestes ramos sobressaem os itens: bobinas e chapas de aço, tecidos de algodão e de filamentos contínuos e isoladores completos de alta tensão. Vale mencionar, também, os expressivos resultados alcançados pelas indústrias de material de transporte (28,3%) e de bebidas (21,5%) impulsionadas, principalmente, pelos acréscimos na produção de caminhões e de refrigerantes. Entre os setores que reduzem a produção, minerais não metálicos (-19,2%) e vestuário (-10,9%) respondem pelos principais impactos na formação do resultado global

influenciados, principalmente, pelo decréscimo na fabricação de estacas e postes de concreto e de lingerie.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses continua mostrando uma virtual estabilidade: em abril a expansão chegou aos 8,9% e em maio aos 8,8%.

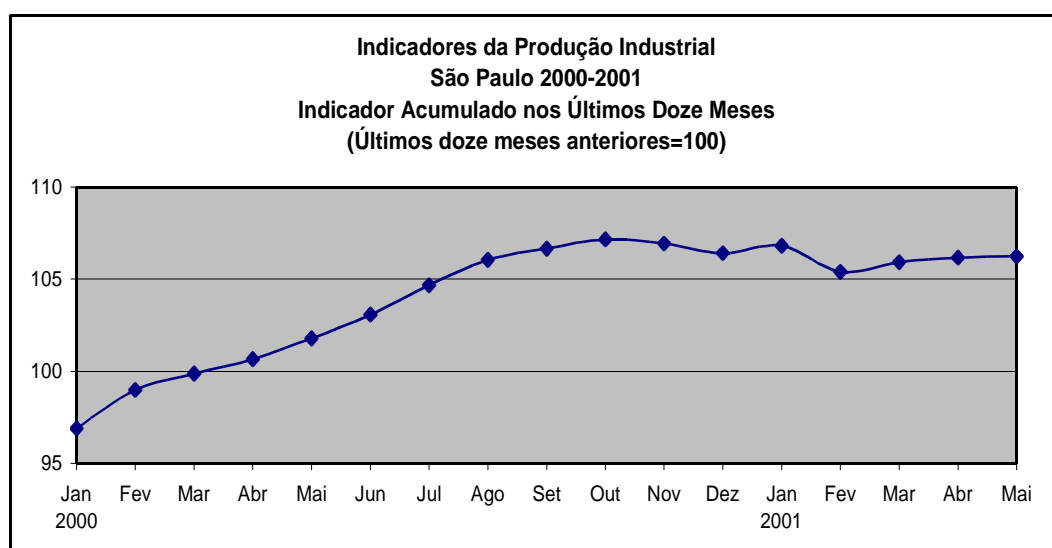
Em maio, a produção industrial de **São Paulo** assinala expansão de 6,1% frente a igual mês do ano passado, marca esta superior à observada no total do país (4,2%). Nos indicadores para períodos mais abrangentes, o quadro também é de resultados bastante expressivos: 6,9% no acumulado do ano e 6,2% nos últimos doze meses.

No confronto com igual mês do ano anterior, o resultado registrado pela indústria paulista em maio (6,1%) é ligeiramente inferior ao obtido em abril (6,5%). Ressalta-se que, em nível nacional, este movimento de perda foi mais intenso: em abril houve um acréscimo de 5,9% e em maio de 4,2%. O desempenho favorável da indústria paulista este mês reflete o aumento de produção em onze dos vinte setores pesquisados. As indústrias do complexo metal-mecânico: material elétrico e de comunicações (23,0%), mecânica (13,7%), material de transporte (11,7%) e metalúrgica (6,7%) são, mais uma vez, as que respondem pelas maiores contribuições positivas na formação do resultado global, impulsionadas, principalmente, pelos itens: microcomputadores, escavadeiras, vagões de carga e de passageiros e tubos e canos de aço. Entre os setores que reduzem a produção farmacêutica (-12,1%) e têxtil (-5,0%) exercem os principais impactos pressionados, em grande parte, pelo recuo na fabricação de analgésicos e de algodão em pluma.

No indicador acumulado em janeiro-maio, a indústria paulista, ao se expandir 6,9%, mostra desempenho superior ao da média brasileira (6,2%). Este resultado favorável é fruto da ampliação em treze setores, dentre os quais destacam-se, tanto em termos de contribuição na formação da taxa global como em termos de magnitude de crescimento, material elétrico e de comunicações (19,5%), mecânica (14,5%), metalúrgica (12,0%) e material de transporte (11,2%). Nestes ramos sobressaem os produtos: fio, cabo e condutor de cobre, rolamentos, tubos e canos de aço e vagões de carga e de

passageiros. Em sentido contrário, as indústrias farmacêutica (-5,6%) e de borracha (-3,2%) são as que mais influenciam negativamente o resultado global pressionadas, principalmente, pelo recuo na fabricação de anti-inflamatórios e anti-reumáticos e de pneumáticos.

O indicador acumulado nos últimos doze meses, que em março voltou a sinalizar uma trajetória de melhora no ritmo de crescimento da indústria paulista, mostra uma estabilidade na passagem de abril (6,2%) para maio (6,2%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria da **região Sul** mostra em maio crescimento nos principais indicadores: 0,7% no mensal, 2,8% no acumulado no ano e 3,2% no acumulado em doze meses.

Frente a maio do ano passado a indústria da região Sul cresce 0,7% sua produção, resultado abaixo do registrado em abril (5,9%). Três, entre os dez setores que apontam crescimento, explicam o crescimento do mês: material elétrico e de comunicações (14,4%), metalúrgica (9,7%) e material de transporte (15,2%). Pressionando negativamente a taxa global, predomina a influência do desempenho da química (-12,2%), que registra sua segunda queda consecutiva este ano (-4,6% em abril), justificada pelos decréscimos na produção de nafta e fertilizantes compostos.

O resultado do indicador acumulado (2,8%) foi determinado, predominantemente, pelo bom desempenho da mecânica (13,6%), influenciado, principalmente, pela expansão na fabricação de colhedeiças agrícolas e

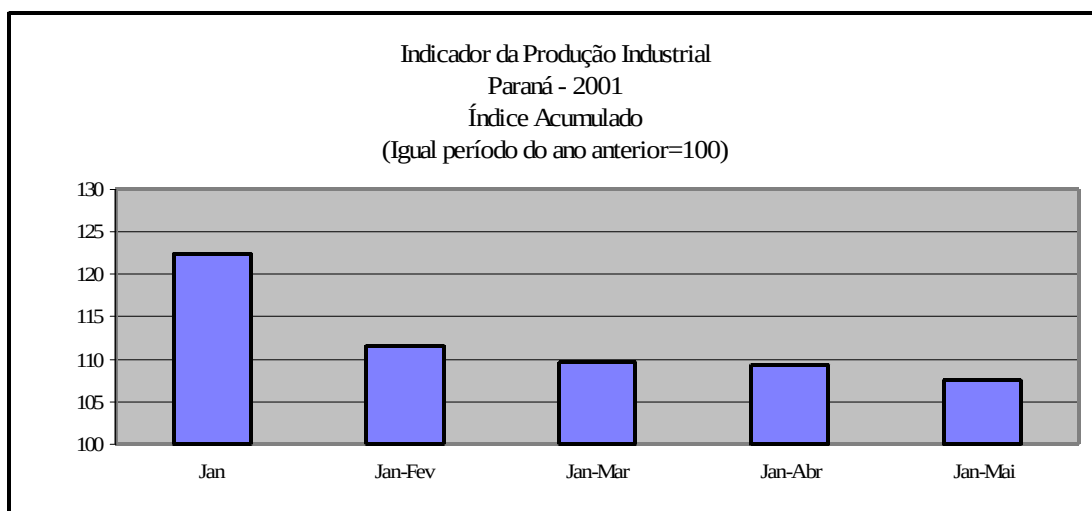
refrigeradores domésticos. Já as maiores contrações foram em química (-2,2%) e vestuário (-5,4%), devido à reduções dos produtos nafta, e calças compridas para homens, respectivamente.

No resultado do acumulado nos últimos doze meses, o aumento foi de 3,2% com dez dos dezoito segmentos registrando crescimento. A mecânica continua sustentando o resultado nesse confronto, ao atingir 16,8% de crescimento, refletindo os incrementos nos itens colhedoras e tratores agrícolas.

Os principais indicadores industriais do estado do **Paraná** prosseguem em crescimento no mês de maio. A comparação mensal registra incremento de 1,6%, contra igual mês do ano anterior. Esse resultado, embora positivo, sofre um recuo de 7,3 pontos percentuais em relação ao de abril (8,9%). No acumulado do ano, a indústria paranaense também registra um ligeiro recuo em relação ao mês anterior (9,4% em abril e 7,6% em maio), já nos últimos doze meses, o indicador exibe virtual estabilidade (3,8% e 3,9%, respectivamente).

No confronto maio 01/maio 00, observa-se uma diminuição do ritmo de crescimento, que passa de 8,9% em abril para 1,6% em maio. Esse movimento foi acompanhado por onze dos dezoito gêneros investigados, mas foi particularmente influenciado por papel e papelão, que este mês registra queda de 24,3% contra um crescimento de 38,3% assinalado em abril. O resultado deste setor, reflete, principalmente, reduções na fabricação de papel kraft. A taxa de maior influência positiva foi apontada pelo gênero de material de transporte (36,5%), em razão, basicamente, do acréscimo na produção de caminhões pesados.

No acumulado do ano, a produção industrial cresceu 7,6%, resultado que apesar de positivo foi a menor marca registrada no ano. Predominando um quadro positivo, quinze dos dezoito setores investigados apontam crescimento. Dentre esses, os destaques por influência no resultado global, foram: mecânica (25,2%), produtos alimentares (5,5%), material elétrico (23,9%), material de transporte (22,7%) e química (4,6%). Por outro lado, fumo (-30,4%) figura como o maior impacto negativo.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Por último, pelo indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria paranaense permanece virtualmente estável: 3,7% em abril e 3,9% em maio. Treze dos dezenove gêneros apontam aumento de produção, em especial material de transporte (26,2%) e mecânica (20,5%). As contrações de maior influência ficaram por conta de minerais não metálicos (-3,2%), seguido por produtos de matérias plásticas (-12,7%), devido, principalmente, a queda nas produções de cimento pozolânico e mangueiras, canos e tubos de plásticos, respectivamente.

Em maio, a produção industrial de **Santa Catarina** apresentou a segunda maior expansão no ano (4,2%) no indicador mensal. Por sua vez, os indicadores acumulado e acumulado nos últimos doze meses cresceram 1,6% e 2,8%, respectivamente.

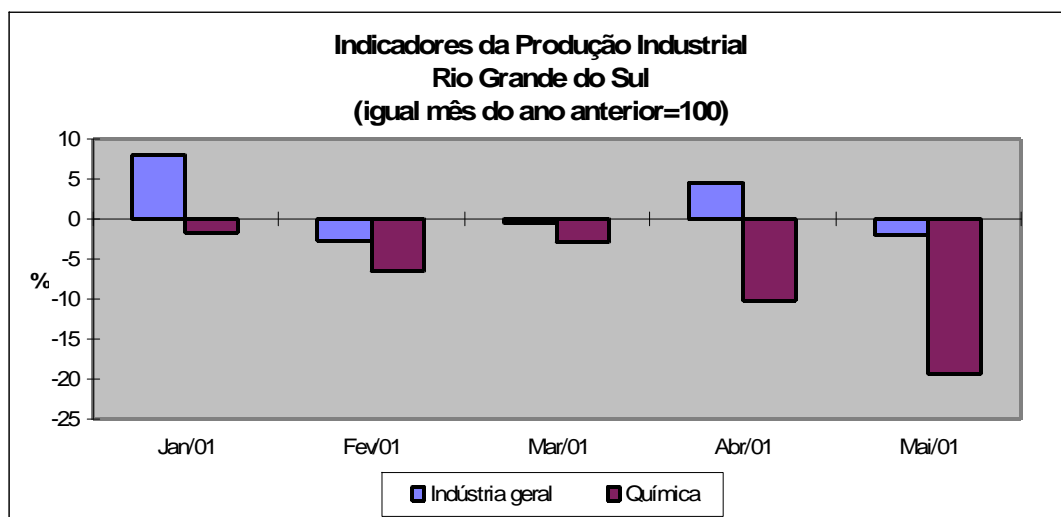
O resultado do índice mensal (4,2%) foi acompanhado pelos desempenhos positivos de onze dos dezessete gêneros. Em termos de contribuição à formação da taxa global, os segmentos pertencentes ao complexo metal-mecânico foram as principais influências positivas. Material elétrico e de comunicações (24,4%), metalúrgica (17,9%) e mecânica (9,8%) avançaram devido aos seguintes produtos: máquinas síncronas, ferro e aço fundido em formas e peças, refrigeradores domésticos elétricos. No outro extremo, os principais impactos negativos foram representados por produtos alimentares (-5,7%) e vestuário (-7,0%), em virtude dos recuos de açúcar refinado e vestidos.

No acumulado janeiro-maio, a taxa de 1,6% também é a segunda maior do ano. Neste tipo de comparação, sete segmentos cresceram, sobressaindo-se as principais pressões positivas de material elétrico (19,1%), metalúrgica (9,2%) e papel e papelão (13,5%). Os produtos responsáveis pela performance destes setores foram: máquinas síncronas, ferro e aço fundido em formas e peças e papel kraft. Em oposição, extrativa mineral (-23,4%) e vestuário (-7,3%) exerceram as pressões negativas mais expressivas, devido aos decréscimos na produção de carvão mineral e camisetas.

No acumulado dos últimos doze meses (2,8%), os aumentos mais expressivos foram observados em química (24,9%) e material de transporte (21,3%), enquanto que as maiores retrações foram as de couros e peles (-8,6%) e madeira (-7,4%).

A indústria do **Rio Grande do Sul** registrou neste mês queda no índice mensal (-2,1%), enquanto que os demais indicadores cresceram, porém, em menor ritmo (1,1% no acumulado do ano e 4,5% no acumulado dos últimos doze meses).

O índice mensal apontou uma queda de 2,1%, sendo esta a terceira do ano, após apresentar um crescimento de 4,1% em abril. Nove dos dezoito gêneros apresentaram resultados negativos, no entanto, o recuo na taxa global deveu-se sobretudo à contribuição da química (-19,3%), com a menor fabricação de nafta. Por outro lado, fumo (17,8%), mecânica (4,6%) e material de transporte (8,4%) representaram os principais impactos positivos, que contrabalançaram o efeito da química. Os produtos responsáveis pelo desempenho destes setores foram: fumo em folha beneficiado, tratores agrícolas e reboques.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No indicador acumulado janeiro-maio, a taxa de 1,1% é a menor desde novembro de 1999. Dez gêneros apresentaram expansão, sendo que, na formação da taxa global, as principais contribuições foram as de mecânica (21,7%) e fumo (14,4%), devido aos itens colhedoras agrícolas e fumo em folha. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes foram as verificadas em química (-8,3%), produtos alimentares (-4,7%) e bebidas (-11,7%), tendo em vista os decréscimos de nafta, farelo de soja e vinhos.

Finalmente, o indicador acumulado nos últimos doze meses continua apontando uma trajetória de desaceleração, apesar do crescimento de 4,5% em maio. As maiores taxas positivas foram assinaladas em mecânica (31,0%) e material de transporte (20,3%), enquanto que as maiores contrações foram as de couros e peles (-12,4%) e bebidas (-10,5%).

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
MAIO / 2001

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - MAI	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-2,2	-0,2	0,6
CEARA	-6,8	-2,1	3,8
PERNAMBUCO	6,0	2,5	0,3
BAHIA	-0,6	-1,6	-4,1
MINAS GERAIS	8,1	6,1	5,8
ESPIRITO SANTO	2,6	4,8	5,3
RIO DE JANEIRO	2,8	8,6	8,8
SÃO PAULO	6,1	6,9	6,2
REGIÃO SUL	0,7	2,8	3,2
PARANA	1,6	7,6	4,0
SANTA CATARINA	4,2	1,6	2,8
RIO GRANDE DO SUL	-2,1	1,1	4,5
BRASIL	4,2	6,2	6,3

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MAIO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	107.95	0.01	100.87	0.12
MINERAIS NÃO METALICOS	110.87	0.72	102.81	0.25	107.21	0.12
METALURGICA	79.73	-2.57	101.95	0.18	117.51	2.00
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	133.47	1.18	101.11	0.13	87.83	-0.23
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	58.34	-0.28	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	102.41	0.10	119.30	0.09
BORRACHA	-	-	-	-	94.28	-0.01
COUROS E PELES	73.59	-0.08	68.13	-0.50	-	-
QUIMICA	112.28	0.21	97.40	-0.40	95.03	-3.08
FARMACEUTICA	121.24	0.20	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	105.72	0.01	115.28	0.24	85.92	-0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	95.47	-0.09	94.65	-0.41	107.12	0.04
TEXTIL	98.45	-0.39	108.25	0.70	93.98	-0.07
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	102.68	0.30	77.07	-0.94	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	95.39	-1.56	115.91	3.71	90.51	-0.57
BEBIDAS	100.33	0.00	92.80	-0.27	98.92	-0.01
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	97.93	-2.07	102.50	2.50	98.38	-1.62

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MAIO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	94.38	-0.40	127.68	6.33	112.53	6.45	101.99	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	99.88	-0.01	102.12	0.18	80.85	-0.35	98.18	-0.07
METALURGICA	101.79	0.62	104.20	1.40	108.64	0.99	111.97	1.43
MECANICA	-	-	-	-	-	-	114.52	1.60
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	126.72	0.96	-	-	113.98	0.51	119.45	2.13
MATERIAL DE TRANSPORTE	116.38	1.39	-	-	128.28	0.33	111.18	1.29
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	109.63	0.06
MOBILIARIO	83.66	-0.08	-	-	-	-	105.48	0.06
PAPEL E PAPELÃO	99.86	-0.00	94.41	-0.89	91.77	-0.07	100.95	0.04
BORRACHA	-	-	-	-	98.53	-0.01	96.84	-0.10
COUROS E PELES	109.99	0.02	-	-	78.68	-0.02	94.05	-0.02
QUIMICA	118.74	2.16	101.36	0.06	102.93	0.46	99.73	-0.05
FARMACEUTICA	-	-	-	-	105.02	0.07	94.39	-0.14
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	93.48	-0.03	-	-	108.41	0.06	106.00	0.09
PROD. MATERIAS PLASTICAS	98.47	-0.01	-	-	88.94	-0.22	104.92	0.12
TEXTIL	94.04	-0.29	113.93	0.25	128.89	0.56	100.95	0.05
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	94.03	-0.05	-	-	89.14	-0.25	99.14	-0.03
PRODUTOS ALIMENTARES	109.49	1.57	81.02	-2.52	93.97	-0.19	106.04	0.40
BEBIDAS	123.96	0.15	-	-	121.51	0.25	101.17	0.01
FUMO	111.28	0.15	-	-	-	-	96.52	-0.00
INDUSTRIA GERAL	106.14	6.14	104.81	4.81	108.56	8.56	106.86	6.85

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MAIO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	65.75	-0.08	76.60	-0.62	79.38	-0.08
MINERAIS NÃO METALICOS	100.26	0.02	94.64	-0.26	95.96	-0.07
METALURGICA	105.80	0.20	109.23	0.81	95.50	-0.37
MECANICA	125.21	1.64	99.32	-0.07	121.67	2.70
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	123.89	1.26	119.14	1.23	103.88	0.20
MATERIAL DE TRANSPORTE	122.67	1.24	120.51	0.33	108.08	0.49
MADEIRA	107.87	0.70	93.46	-0.44	94.71	-0.07
MOBILIARIO	97.11	-0.09	125.56	0.45	100.99	0.04
PAPEL E PAPELÃO	102.44	0.14	113.54	0.80	99.68	-0.01
BORRACHA	101.51	0.01	-	-	107.33	0.16
COUROS E PELES	94.19	-0.01	80.52	-0.02	88.61	-0.16
QUIMICA	104.55	1.11	112.46	0.15	91.67	-1.72
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	117.21	0.04	-	-	106.09	0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	103.18	0.04	97.06	-0.16	96.94	-0.03
TEXTIL	101.27	0.03	96.42	-0.35	107.36	0.14
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	122.36	0.12	92.66	-0.53	102.45	0.18
PRODUTOS ALIMENTARES	105.49	1.32	99.54	-0.11	95.27	-0.69
BEBIDAS	103.44	0.05	90.77	-0.08	88.35	-0.40
FUMO	69.57	-0.14	127.71	0.46	114.36	0.78
INDUSTRIA GERAL	107.60	7.60	101.57	1.57	101.11	1.11

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	110,84	98,90	106,64	100,41	94,61	97,83	102,10	100,29	99,80	101,99	101,30	100,57
EXTRATIVA MINERAL	95,54	91,34	94,26	95,82	96,54	96,10	94,77	95,19	95,37	95,84	95,85	95,70
IND. TRANSFORMAÇÃO	114,63	100,77	109,70	101,41	94,19	98,21	103,75	101,44	100,79	103,38	102,53	101,66
MIN. NÃO-METALICOS	133,80	118,58	134,26	110,93	102,98	111,47	103,11	103,08	104,74	101,79	102,49	103,64
METALURGICA	172,35	142,67	176,14	136,90	93,50	108,79	116,41	110,19	109,88	106,95	105,02	105,13
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	105,61	94,47	109,06	109,50	86,58	94,00	112,92	105,54	102,89	102,83	101,80	100,27
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	105,15	101,08	112,69	107,33	103,36	109,80	99,97	100,78	102,59	101,94	101,77	102,39
BORRACHA	71,95	66,33	71,30	113,91	108,85	102,09	91,41	95,33	96,71	77,58	80,51	82,28
COUROS E PELES	73,13	63,26	59,07	95,22	92,33	65,28	107,05	103,12	93,25	114,50	115,98	110,81
QUIMICA	129,09	127,29	131,30	92,12	96,19	97,32	98,12	97,64	97,57	97,20	96,86	95,93
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	65,74	56,64	76,38	108,58	108,23	122,38	103,23	104,34	108,13	100,70	102,50	104,26
PROD. MAT. PLASTICAS	137,83	123,43	146,22	87,09	81,06	93,59	78,88	79,44	82,36	101,64	99,86	98,35
TEXTIL	93,48	85,04	86,36	99,58	94,87	88,60	98,81	97,81	95,81	105,75	104,12	101,81
VEST., CALÇ., ART. TEC	82,18	69,09	85,66	100,79	84,88	92,44	102,10	97,78	96,59	111,81	110,07	107,57
PROD. ALIMENTARES	95,01	64,76	69,89	103,88	91,42	97,49	115,93	111,14	108,89	116,05	114,14	113,15
BEBIDAS	87,24	74,33	88,95	96,76	91,59	100,25	94,32	93,71	94,99	99,11	99,22	99,29
FUMO	60,83	3,44	6,96	120,18	30,43	44,90	87,89	83,23	79,39	51,71	52,83	55,59

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	121,97	107,43	117,87	101,28	94,76	93,16	100,69	99,24	97,93	106,43	105,47	103,83	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,97	107,43	117,87	101,28	94,76	93,16	100,69	99,24	97,93	106,43	105,47	103,83	
MIN. NÃO-METALICOS	157,31	131,63	170,80	115,58	91,93	126,21	112,36	107,22	110,87	99,82	99,72	102,87	
METALURGICA	226,24	158,48	201,80	89,99	65,35	82,89	83,18	78,98	79,73	104,45	100,32	96,97	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	364,80	239,25	211,34	193,39	93,74	56,86	201,33	168,01	133,47	137,26	132,82	122,80	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	17,64	17,86	18,72	72,09	79,08	64,50	75,62	76,47	73,59	75,48	75,72	71,40	
QUIMICA	78,32	64,16	72,28	133,97	96,74	113,77	117,13	111,91	112,28	91,78	91,29	93,11	
FARMACEUTICA	126,52	165,83	149,96	97,01	156,63	72,38	138,78	142,80	121,24	116,43	121,06	116,82	
PERF., SABÕES, VELAS	33,64	35,67	30,23	67,13	129,85	92,07	104,52	107,90	105,72	145,78	150,40	156,07	
PROD. MAT. PLASTICAS	136,33	124,85	153,55	94,53	92,98	106,04	92,79	92,84	95,47	106,41	105,24	105,50	
TEXTIL	128,34	119,20	123,33	98,07	99,39	95,74	99,12	99,19	98,45	105,78	104,98	103,56	
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,44	71,63	81,49	104,76	105,06	103,09	101,71	102,56	102,68	88,87	90,45	91,96	
PROD. ALIMENTARES	117,67	108,65	114,94	96,41	98,02	88,98	96,87	97,14	95,39	114,48	113,17	109,85	
BEBIDAS	88,31	73,01	105,95	96,48	93,44	128,84	94,15	94,00	100,33	99,86	98,84	100,47	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	80,40	69,68	75,59	105,65	100,47	105,99	102,06	101,71	102,50	99,51	99,89	100,33	
EXTRATIVA MINERAL	56,32	57,56	60,06	122,02	119,78	106,72	104,58	108,31	107,95	100,65	101,99	102,36	
IND. TRANSFORMAÇÃO	80,45	69,71	75,62	105,63	100,45	105,99	102,05	101,70	102,49	99,51	99,89	100,33	
MIN. NÃO-METALICOS	102,12	90,72	102,07	106,45	100,51	121,01	98,32	98,83	102,81	98,27	98,57	101,19	
METALURGICA	118,85	114,21	122,84	97,92	103,03	111,94	98,51	99,59	101,95	98,97	98,99	99,60	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	87,02	79,93	87,92	114,57	96,71	106,85	100,64	99,59	101,11	97,64	97,35	97,03	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	16,95	15,89	21,87	58,29	53,25	65,24	57,50	56,48	58,34	77,37	75,92	74,19	
PAPEL E PAPELÃO	100,23	109,10	108,70	99,55	116,00	108,23	96,48	100,98	102,41	94,82	96,14	97,58	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	112,05	123,20	95,10	72,12	56,88	65,93	75,14	68,65	68,13	99,75	89,67	86,35	
QUIMICA	94,30	84,72	89,24	100,43	100,08	107,88	93,67	95,11	97,40	98,27	98,05	98,37	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	133,08	111,72	163,57	108,71	112,46	136,68	108,33	109,29	115,28	97,58	99,80	102,23	
PROD. MAT. PLASTICAS	189,11	157,69	196,71	94,34	93,79	107,47	90,63	91,37	94,65	101,06	101,04	101,01	
TEXTIL	67,57	60,72	48,52	126,35	114,71	80,45	117,00	116,41	108,25	129,21	128,10	123,75	
VEST., CALÇ., ART. TEC	21,33	20,89	23,90	65,91	70,69	82,07	77,49	75,94	77,07	83,10	82,07	81,78	
PROD. ALIMENTARES	69,68	49,41	57,70	117,92	112,34	116,46	116,41	115,82	115,91	98,42	100,25	101,55	
BEBIDAS	75,38	62,83	72,80	105,48	86,31	98,74	92,95	91,34	92,80	91,19	92,11	93,73	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	118,55	116,72	126,26	98,90	95,11	99,39	99,16	98,10	98,38	97,07	96,43	95,88	
EXTRATIVA MINERAL	85,75	81,82	86,04	101,51	100,55	98,96	101,65	101,38	100,87	101,39	101,69	101,58	
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,58	125,26	136,10	98,48	94,29	99,46	98,76	97,58	97,98	96,39	95,62	95,00	
MIN. NÃO-METALICOS	86,92	91,03	83,73	121,73	120,59	93,20	108,36	111,52	107,21	110,03	113,33	112,01	
METALURGICA	200,12	160,68	204,52	159,38	92,32	113,16	129,71	118,82	117,51	111,36	108,29	108,88	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	86,20	89,93	116,22	78,35	73,83	94,17	90,82	86,02	87,83	97,45	95,75	94,24	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	113,33	100,75	116,70	145,06	114,47	130,88	116,95	116,32	119,30	110,42	110,40	112,38	
BORRACHA	66,41	63,59	64,68	119,31	113,99	95,87	88,10	93,85	94,28	69,40	73,29	75,12	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	140,95	147,66	152,83	90,53	96,02	95,88	94,37	94,80	95,03	93,04	92,88	91,92	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	27,00	26,98	35,54	86,32	87,72	88,43	84,43	85,18	85,92	96,47	96,37	94,68	
PROD. MAT. PLASTICAS	72,55	96,71	106,04	152,74	108,02	100,55	110,37	109,61	107,12	135,50	133,68	127,63	
TEXTIL	44,28	38,66	40,00	87,23	101,50	101,81	89,33	92,13	93,98	94,50	93,89	94,14	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	60,54	51,94	66,39	87,16	76,02	109,38	89,73	86,23	90,51	95,24	90,99	91,81	
BEBIDAS	90,42	79,64	93,71	95,07	92,76	110,67	97,35	96,32	98,92	107,31	106,16	106,07	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	138,56	129,08	139,42	107,83	105,94	108,10	105,51	105,62	106,14	105,05	105,18	105,81
EXTRATIVA MINERAL	121,35	118,46	125,99	93,21	90,43	95,17	95,51	94,17	94,38	103,67	101,79	100,30
IND. TRANSFORMAÇÃO	139,86	129,88	140,44	108,96	107,21	109,11	106,27	106,50	107,05	105,15	105,44	106,23
MIN. NÃO-METALICOS	110,39	105,27	112,29	101,35	98,40	98,12	101,02	100,36	99,88	96,54	96,94	97,71
METALURGICA	137,53	125,98	135,13	105,31	100,34	101,56	102,37	101,85	101,79	107,30	106,56	106,02
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	258,09	235,29	246,66	126,04	131,19	113,63	130,35	130,55	126,72	123,13	125,68	124,95
MAT. DE TRANSPORTE	213,33	211,77	240,33	118,55	119,35	123,61	112,59	114,33	116,38	112,10	113,20	114,03
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	46,03	48,19	57,98	84,92	92,27	92,80	77,98	81,20	83,66	84,33	85,88	86,71
PAPEL E PAPELÃO	198,99	186,19	168,32	103,36	99,68	89,11	103,82	102,73	99,86	105,23	104,92	103,66
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	64,04	55,87	63,17	125,80	118,18	117,95	104,64	107,85	109,99	85,10	88,19	90,89
QUIMICA	122,61	112,26	125,43	122,04	115,24	123,52	118,24	117,48	118,74	102,51	104,60	107,86
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	662,59	380,14	425,30	129,08	72,82	74,49	108,55	99,02	93,48	113,98	108,09	103,25
PROD. MAT. PLASTICAS	76,21	77,30	87,66	94,68	99,99	98,45	97,98	98,48	98,47	102,63	102,63	100,12
TEXTIL	75,85	71,48	79,20	96,50	96,29	94,81	93,02	93,83	94,04	101,70	100,82	99,64
VEST., CALÇ., ART. TEC	29,95	29,47	34,19	93,01	108,05	100,28	87,07	92,14	94,03	86,12	87,69	88,31
PROD. ALIMENTARES	211,65	195,24	211,55	106,72	113,10	121,39	104,88	106,75	109,49	102,18	102,43	105,25
BEBIDAS	130,35	118,85	93,90	138,99	138,91	108,00	124,35	127,76	123,96	117,33	120,02	119,58
FUMO	112,04	111,32	115,03	103,48	109,68	114,51	110,74	110,48	111,28	99,90	100,28	101,03

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	140,52	133,27	147,28	109,66	109,41	102,64	104,16	105,42	104,81	105,43	105,81	105,27
EXTRATIVA MINERAL	158,27	156,06	162,95	136,85	129,70	127,67	127,01	127,69	127,68	119,38	120,81	121,59
IND. TRANSFORMAÇÃO	134,74	125,84	142,17	101,91	102,90	95,63	97,41	98,71	98,02	101,52	101,57	100,63
MIN. NÃO-METALICOS	148,13	136,62	149,07	102,61	90,83	97,92	108,05	103,30	102,12	100,46	99,03	99,62
METALURGICA	167,78	167,91	176,73	98,23	123,52	100,74	100,09	105,17	104,20	104,99	106,94	105,61
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	177,93	135,83	166,15	133,93	80,65	91,30	100,58	95,30	94,41	102,45	100,88	99,40
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	66,15	69,05	121,13	93,87	100,61	111,84	96,17	97,27	101,36	108,51	107,54	106,94
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TEXTIL	63,94	61,89	81,12	105,95	115,28	122,44	110,21	111,42	113,93	82,39	87,31	92,39
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	88,24	84,65	88,62	82,41	93,03	76,73	79,10	82,26	81,02	94,06	92,01	90,12
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	140,93	134,84	134,56	107,92	106,39	102,75	111,37	110,09	108,56	108,55	108,86	108,77
EXTRATIVA MINERAL	252,83	245,45	236,62	108,21	111,74	104,44	115,56	114,61	112,53	117,36	117,57	116,95
IND. TRANSFORMAÇÃO	94,92	89,36	92,59	107,61	100,94	101,04	106,79	105,26	104,35	100,18	100,51	100,84
MIN. NÃO-METALICOS	76,33	73,66	77,63	81,15	80,71	88,66	78,44	79,00	80,85	91,55	89,84	89,51
METALURGICA	133,62	125,91	121,68	114,00	107,77	100,20	112,09	110,95	108,64	103,71	104,24	103,80
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	116,07	104,44	111,03	122,05	117,47	99,96	118,61	118,33	113,98	119,11	119,57	117,25
MAT. DE TRANSPORTE	39,18	35,84	38,08	152,91	125,25	123,51	131,22	129,64	128,28	123,66	124,72	125,73
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	68,57	73,56	74,94	86,61	92,97	86,39	93,38	93,28	91,77	105,46	104,15	101,75
BORRACHA	130,10	129,97	131,74	114,09	99,73	97,96	98,31	98,69	98,53	107,04	106,27	105,36
COUROS E PELES	41,79	39,60	40,11	100,03	81,02	71,80	80,70	80,79	78,68	103,13	100,47	95,50
QUIMICA	106,78	98,84	104,51	99,61	92,96	102,82	106,70	102,96	102,93	92,84	93,31	94,61
FARMACEUTICA	52,06	55,91	64,65	106,00	115,50	111,72	98,03	102,83	105,02	86,84	90,52	94,34
PERF., SABÕES, VELAS	111,55	114,23	122,60	116,04	121,36	107,53	104,66	108,67	108,41	112,67	113,23	114,09
PROD. MAT. PLASTICAS	89,30	85,83	80,60	92,02	90,27	95,69	86,58	87,48	88,94	81,80	81,52	82,84
TEXTIL	78,96	73,77	72,60	135,77	119,85	115,35	137,17	132,57	128,89	138,31	136,93	135,58
VEST., CALÇ., ART. TEC	62,54	66,74	72,34	101,05	90,72	97,62	85,49	86,87	89,14	91,91	90,63	90,98
PROD. ALIMENTARES	62,52	58,18	67,93	103,37	93,49	89,24	96,10	95,44	93,97	96,07	95,76	95,18
BEBIDAS	171,19	135,43	140,33	127,34	111,23	106,93	129,43	125,18	121,51	128,81	128,52	125,94
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDÚSTRIA GERAL	121,83	113,32	128,45	110,04	106,51	106,10	107,27	107,07	106,86	105,93	106,17	106,24
EXTRATIVA MINERAL	110,78	100,78	107,12	109,69	102,26	92,37	105,56	104,75	101,99	103,95	104,73	103,41
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,84	113,34	128,47	110,04	106,51	106,12	107,27	107,08	106,86	105,93	106,17	106,25
MIN. NÃO-METÁLICOS	123,72	117,92	127,33	97,83	99,68	98,91	97,44	97,99	98,18	99,07	98,98	98,57
METALÚRGICA	133,80	125,49	134,85	117,28	112,40	106,68	113,88	113,50	111,97	111,63	111,97	111,42
MECÂNICA	120,42	113,31	126,99	123,61	110,84	113,66	116,24	114,77	114,52	117,39	117,28	117,46
MAT. ELÉTRICO E COM	161,95	145,05	167,16	122,14	125,38	123,03	116,17	118,42	119,45	110,12	112,10	113,59
MAT. DE TRANSPORTE	160,19	141,05	160,94	123,29	110,40	111,74	111,22	111,01	111,18	112,74	112,87	111,88
MADEIRA	124,29	121,59	128,57	107,07	97,41	98,08	119,66	113,17	109,63	113,90	111,90	109,43
MOBILIÁRIO	100,93	90,09	106,49	115,73	104,52	107,00	105,21	105,04	105,48	108,65	108,83	107,60
PAPEL E PAPELÃO	120,87	118,65	126,03	100,96	99,84	104,85	100,00	99,96	100,95	101,75	101,19	101,36
BORRACHA	121,04	108,43	122,74	93,69	93,16	99,34	97,18	96,19	96,84	104,13	103,07	102,24
COURO E PELES	92,85	92,48	88,71	100,41	109,18	91,71	90,28	94,67	94,05	86,29	87,28	86,95
QUÍMICA	110,42	107,63	127,37	96,35	99,19	100,43	99,64	99,53	99,73	103,03	102,79	102,98
FARMACÊUTICA	129,36	117,49	130,70	101,52	95,13	87,91	97,03	96,51	94,39	97,12	97,66	96,72
PERF., SABÕES, VELAS	156,54	143,64	165,74	108,03	109,04	110,97	103,31	104,67	106,00	100,31	101,75	102,72
PROD. MAT. PLÁSTICAS	116,68	106,28	116,37	106,40	102,03	109,34	104,37	103,78	104,92	102,74	103,23	104,19
TEXTIL	93,14	84,32	91,04	103,92	97,64	95,04	104,39	102,64	100,95	104,52	103,70	102,46
VEST., CALÇ., ART. TEC	82,52	82,28	83,48	100,28	101,57	96,33	99,36	99,96	99,14	103,36	102,47	100,65
PROD. ALIMENTARES	83,74	77,33	100,11	106,90	103,25	101,51	108,86	107,49	106,04	91,74	92,71	94,52
BEBIDAS	124,37	120,89	130,45	102,14	101,41	90,36	105,97	104,73	101,17	102,40	101,66	99,02
FUMO	5,47	0,78	5,65	74,12	10,98	928,57	102,53	75,71	96,52	45,69	49,73	65,58

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDÚSTRIA GERAL	141,02	138,20	143,89	100,51	105,86	100,65	102,51	103,38	102,78	103,17	103,76	103,20
EXTRATIVA MINERAL	86,32	88,06	112,11	66,63	79,95	98,23	73,51	74,99	79,47	96,71	94,46	93,98
IND. TRANSFORMAÇÃO	141,64	138,77	144,25	100,86	106,11	100,67	102,83	103,68	103,02	103,23	103,84	103,29
MIN. NÃO-METÁLICOS	123,13	115,23	120,12	99,42	92,36	94,71	98,13	96,62	96,21	103,59	101,98	100,85
METALÚRGICA	181,79	170,36	195,50	99,53	101,09	109,73	102,43	102,08	103,73	104,65	104,28	104,85
MECÂNICA	173,46	159,35	142,62	109,55	132,42	103,86	111,36	115,98	113,55	114,87	118,01	116,76
MAT. ELÉTRICO E COM	201,90	188,50	222,73	111,87	115,07	114,42	115,07	115,07	114,93	108,01	111,20	111,97
MAT. DE TRANSPORTE	212,50	219,31	233,94	100,52	116,79	115,22	108,96	110,99	111,92	123,54	123,38	120,85
MADEIRA	134,94	133,10	142,67	94,84	103,35	100,16	97,93	99,25	99,44	99,80	99,70	99,28
MOBILIÁRIO	164,60	161,53	181,03	106,13	103,66	95,98	101,09	101,75	100,38	105,89	105,56	103,86
PAPEL E PAPELÃO	133,43	127,57	114,77	108,08	125,03	96,42	105,38	109,65	106,98	102,45	105,36	105,14
BORRACHA	155,53	127,30	143,47	113,04	104,46	105,38	107,97	107,13	106,77	117,17	117,10	116,14
COUROS E PELES	49,11	45,95	52,82	83,71	93,04	92,81	86,82	88,30	89,27	88,85	88,82	88,34
QUÍMICA	151,56	142,82	146,58	101,99	95,36	87,84	102,56	100,69	97,80	100,97	99,76	97,95
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	172,72	161,63	142,68	126,99	123,25	99,63	112,89	115,44	112,09	104,57	107,01	108,02
PROD. MAT. PLÁSTICAS	122,33	113,38	127,68	100,62	104,86	108,47	93,27	95,91	98,41	92,00	93,30	95,23
TEXTIL	92,68	89,25	92,96	97,02	98,02	103,21	96,47	96,88	98,17	100,27	99,51	99,86
VEST., CALÇ., ART. TEC	73,53	69,55	71,56	94,25	99,90	93,13	93,48	95,05	94,64	97,54	98,67	98,25
PROD. ALIMENTARES	131,98	131,62	144,88	99,79	99,41	102,19	102,25	101,47	101,63	98,95	99,00	99,03
BEBIDAS	149,25	254,10	123,45	60,61	129,97	84,23	75,28	92,74	91,09	89,34	96,99	92,83
FUMO	224,31	253,98	297,78	107,52	113,69	109,08	113,74	113,72	112,07	101,77	105,60	107,44

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85		2001											
C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI	
INDUSTRIA GERAL	125,81	128,18	133,19	106,01	108,87	101,55	109,59	109,40	107,60	102,23	103,78	103,95	
EXTRATIVA MINERAL	54,30	38,19	49,56	78,75	52,67	61,11	72,70	67,18	65,75	110,30	105,49	100,25	
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,08	128,52	133,50	106,07	109,00	101,64	109,67	109,49	107,69	102,22	103,77	103,96	
MIN. NÃO-METALICOS	142,72	134,45	136,20	100,10	94,34	93,99	104,77	101,98	100,26	100,60	98,28	96,81	
METALURGICA	172,87	143,47	180,02	107,98	99,54	110,47	106,11	104,50	105,80	109,24	109,33	109,63	
MECANICA	174,46	163,94	138,34	123,73	139,22	108,77	126,27	129,13	125,21	116,82	120,20	120,53	
MAT. ELETRICO E COM	109,66	105,86	106,09	120,32	129,10	107,96	127,75	128,04	123,89	83,79	94,61	100,81	
MAT. DE TRANSPORTE	160,11	199,38	221,20	96,18	133,43	136,54	113,54	118,74	122,67	125,99	127,91	126,26	
MADEIRA	157,75	156,51	169,84	103,38	111,40	107,67	106,79	107,93	107,87	106,83	107,09	106,70	
MOBILIARIO	135,98	132,86	150,91	104,37	96,46	91,03	99,90	99,01	97,11	108,27	107,31	104,79	
PAPEL E PAPELÃO	125,52	125,13	83,11	99,40	138,27	75,66	101,63	108,81	102,44	102,35	106,85	105,57	
BORRACHA	248,72	164,35	181,57	141,92	96,03	85,27	109,42	106,27	101,51	116,40	113,51	110,57	
COUROS E PELES	19,53	20,39	21,72	85,53	113,59	101,19	87,59	92,58	94,19	82,94	84,59	85,63	
QUIMICA	126,00	132,59	139,69	104,96	104,41	96,11	108,21	107,18	104,55	99,66	100,29	100,26	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	107,92	110,01	119,10	118,31	118,36	138,33	110,18	112,25	117,21	99,81	103,08	110,62	
PROD. MAT. PLASTICAS	87,05	82,09	86,97	101,46	106,95	109,17	100,23	101,76	103,18	82,61	84,64	87,28	
TEXTIL	48,32	59,36	54,97	95,06	105,54	106,76	96,53	99,58	101,27	99,18	99,78	102,01	
VEST., CALÇ., ART. TEC	65,35	53,14	71,18	107,33	102,97	130,20	126,58	120,08	122,36	139,36	136,93	136,79	
PROD. ALIMENTARES	121,55	127,04	141,67	106,54	100,11	102,59	109,43	106,48	105,49	100,11	100,57	100,70	
BEBIDAS	113,09	101,82	112,86	103,54	111,55	114,34	97,82	100,84	103,44	95,89	97,57	98,54	
FUMO	56,02	91,68	64,50	95,35	99,69	41,05	90,17	95,17	69,57	116,86	122,35	96,81	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	139,57	129,94	142,52	99,95	102,99	104,24	100,12	100,84	101,57	102,90	102,91	102,76
EXTRATIVA MINERAL	67,38	86,52	102,20	58,94	79,28	95,57	69,07	71,74	76,60	114,23	108,25	104,81
IND. TRANSFORMAÇÃO	141,95	131,37	143,85	101,05	103,67	104,46	100,96	101,64	102,24	102,65	102,79	102,71
MIN. NÃO-METALICOS	108,94	107,54	108,63	98,70	95,93	99,00	92,75	93,56	94,64	99,48	98,84	99,09
METALURGICA	224,53	218,97	255,91	99,65	108,25	117,88	106,34	106,83	109,23	112,36	111,81	112,01
MECANICA	141,02	136,81	149,85	96,10	103,72	109,83	94,33	96,65	99,32	101,83	102,51	103,33
MAT. ELETRICO E COM	262,20	262,04	331,73	115,75	126,25	124,41	114,40	117,42	119,14	114,89	115,60	114,64
MAT. DE TRANSPORTE	147,81	127,12	157,36	109,07	105,77	107,30	131,72	124,80	120,51	122,66	123,06	121,27
MADEIRA	133,52	126,56	134,07	90,48	99,87	93,56	91,47	93,43	93,46	92,58	92,63	92,62
MOBILIARIO	98,95	94,49	107,26	115,83	141,15	129,88	119,11	124,31	125,56	106,85	112,34	117,49
PAPEL E PAPELÃO	176,22	162,68	169,23	115,45	118,08	113,26	112,23	113,61	113,54	105,18	106,83	107,42
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	34,46	40,51	33,91	69,26	94,43	81,75	75,77	80,24	80,52	96,40	93,68	91,44
QUIMICA	90,98	86,54	80,27	116,27	115,67	100,63	115,77	115,74	112,46	128,34	127,43	124,85
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	135,63	126,14	142,86	100,33	105,70	108,15	90,88	94,26	97,06	97,57	98,39	100,33
TEXTIL	106,27	94,20	103,89	96,90	92,87	101,88	95,79	95,07	96,42	99,36	98,33	98,51
VEST., CALÇ., ART. TEC	68,10	60,03	60,03	97,09	97,11	92,99	91,29	92,59	92,66	97,42	98,72	98,99
PROD. ALIMENTARES	176,73	160,87	171,79	97,66	96,67	94,35	102,56	101,02	99,54	101,03	100,06	98,36
BEBIDAS	561,03	147,83	136,31	81,09	115,89	115,12	84,90	88,29	90,77	99,31	100,30	101,33
FUMO	152,01	159,73	173,34	167,61	114,53	110,08	178,58	139,78	127,71	106,74	109,75	111,70

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85		2001											
C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI	
INDUSTRIA GERAL	156,15	152,31	155,16	99,45	104,09	97,95	101,27	102,02	101,11	105,74	105,82	104,52	
EXTRATIVA MINERAL	87,99	87,39	114,11	65,30	80,80	101,45	72,55	74,36	79,38	90,86	89,37	89,80	
IND. TRANSFORMAÇÃO	156,46	152,61	155,34	99,58	104,17	97,94	101,39	102,13	101,20	105,79	105,88	104,57	
MIN. NÃO-METALICOS	140,38	106,26	120,43	114,03	82,82	84,95	105,23	99,22	95,96	102,35	100,84	98,66	
METALURGICA	148,55	137,98	155,79	93,13	92,94	103,09	93,69	93,49	95,50	97,61	96,63	97,24	
MECANICA	209,36	184,66	166,21	117,87	138,73	104,58	122,66	126,32	121,67	130,48	133,98	131,01	
MAT. ELETRICO E COM	251,83	216,43	253,50	101,23	96,85	105,25	105,67	103,52	103,88	116,19	114,84	113,23	
MAT. DE TRANSPORTE	290,26	278,67	283,22	104,45	112,54	108,35	106,42	108,00	108,08	124,61	123,39	120,32	
MADEIRA	100,39	115,10	113,01	87,18	96,83	92,22	94,89	95,43	94,71	95,02	95,34	93,99	
MOBILIARIO	233,50	228,46	255,41	106,92	103,47	96,78	101,87	102,28	100,99	105,14	104,10	102,14	
PAPEL E PAPELÃO	115,78	101,71	124,08	120,83	84,62	98,66	105,62	99,96	99,68	103,40	101,70	101,58	
BORRACHA	149,63	125,56	141,82	110,08	105,49	107,86	107,71	107,19	107,33	117,13	117,44	116,75	
COUROS E PELES	61,28	55,53	67,02	83,87	89,02	92,75	86,93	87,44	88,61	87,61	87,75	87,58	
QUIMICA	183,27	162,88	162,68	97,85	89,06	80,67	96,61	94,72	91,67	102,23	99,59	96,21	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	216,64	197,93	168,36	122,12	118,41	82,25	111,58	113,25	106,09	108,08	109,09	105,39	
PROD. MAT. PLASTICAS	104,94	98,88	110,87	96,24	99,75	105,18	93,30	94,85	96,94	94,13	95,00	95,94	
TEXTIL	171,85	152,89	160,22	106,67	106,56	105,58	108,27	107,84	107,36	101,79	101,47	101,31	
VEST., CALÇ., ART. TEC	78,97	77,88	81,68	101,02	111,47	102,00	99,53	102,59	102,45	103,77	105,76	105,72	
PROD. ALIMENTARES	115,58	116,39	128,15	94,43	92,91	98,56	94,90	94,38	95,27	96,99	96,63	97,06	
BEBIDAS	134,39	327,27	132,20	49,77	132,41	77,33	66,94	91,17	88,35	85,82	95,66	89,54	
FUMO	271,13	302,44	369,01	103,15	114,78	117,82	110,91	112,58	114,36	100,23	104,01	107,76	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

